

Não se orgulham.

Não mostram leviandade.

Não se ensoberbecem.

Não se portam de maneira inconveniente.

Não se irritam.

Não são interesseiros.

Não guardam desconfiança.

Não folgam com a injustiça, mas rejubilam-se com a verdade.

Tudo suportam.

Tudo crêem.

Tudo esperam.

Tudo sofrem.

A caridade deles nunca falha, enquanto que para nós, um dia, as revelações gradativas terão fim, os fenômenos cessarão e as provas terminarão, por desnecessárias.

Por agora, de nós mesmos, conhecemos em parte e em parte imaginamos; entretanto, eles, os Emissários do Eterno Bem, acompanham-nos com devotamento perfeito, sabendo que, em matéria de espiritualidade superior, quase sempre ainda somos crianças, falamos como crianças, pensamos quais crianças e ajuizamos infantilmente.

Estão certos, porém, de que mais tarde, quando nos despojarmos das deficiências humanas, abandonaremos, então, tudo o que vem a ser pueril.

Verificaremos, assim, a grandeza deles, como a vissemos retratada em espelho, confrontando a estreiteza de nosso egoísmo com a imensurabilidade do amor com que nos assistem.

Conforte-nos, pois, reconhecer que se ainda demonstramos fé vacilante, esperança imperfeita e caridade caprichosa, temos, junto de nós, a caridade dos Mensageiros do Senhor, que é sempre maior, por não esmorecer em tempo algum.

Eles também

*Reunião pública de 11-3-60.
Questão n.º 217.*

Compadecemos-te dos médiuns de todas as procedências, mas, notadamente, daqueles que abraçam no serviço a estrada do aprimoramento e da redenção.

Sabes que a existência te pede o exato desempenho das próprias obrigações.

Eles também.

Compreendes que é preciso disciplinar o tempo, a fim de que não caias no descrédito de ti mesmo.

Eles também.

Não estimarias explorar a bolsa alheia, quando podes e deves viver à custa do próprio esforço.

Eles também.

Não ignoras que tentarias, debalde, ensinar a outrem o acesso à virtude, sem base no bom exemplo, começando na tua própria casa.

Eles também.

Sofrerias, decerto, se alguém te exilasse do trabalho digno, lançando-te à zombaria e ao desapeço.

Eles também.

Não podes dar o tempo todo ao ideal, por-

quanto não te encontras livre de compromissos ante as rotas humanas.

Eles também.

Vives num corpo, suscetível de queda na enfermidade, muita vez carecente de remédio e socorro e sempre necessitado de higiene e alimentação.

Eles também.

Percebendo que não podes satisfazer irrestriamente e reconhecendo que a construção do bem é sementeira e seara de todos, agradece, feliz, a desculpa espontânea do próximo, diante de tuas faltas involuntárias.

Eles também.

*

Ajudemos aos companheiros da mediunidade em nossos templos de confraternização e de amor.

Qual nos acontece, eles também trazem consigo as raízes profundas do pretérito sombrio, afrontados por enigmas do sentimento a lhes desafiarem a fé.

Eles também são seres humanos, em conflito consigo mesmos.

Também lutam.

Também choram.

Também erram.

Também sofrem.

Como nós mesmos, não precisam de elogios e homenagens, mas sim de apoio e compreensão para que venham a caminhar entre sombras menores, já que todos nós, encarnados e desencarnados, em atividade na Terra, respiramos ainda muito distantes da Grande Luz.

Auxiliemo-los, assim, na execução dos próprios deveres, dentro dos moldes da disciplina e da or-

dem, do trabalho correto e do respeito à consciência tranquila, que desejamos para nós mesmos, porque o fruto perfeito não é obra sublime apenas da vigilância e da obediência da árvore, mas também do carinho e da paciência que brilham nas mãos do cultivador.

